



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO
2ª LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

FERNANDA PEREIRA MAIA BEZERRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO PROCESSO DE
AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA POR ESTUDANTES
SURDOS.**

**JOÃO PESSOA
2020**

FERNANDA PEREIRA MAIA BEZERRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO PROCESSO DE
AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA POR ESTUDANTES
SURDOS.**

TCC - Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Polo
João Pessoa, para obtenção do título de Especialista em
Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos,
sob a orientação do Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros.

**JOÃO PESSOA
2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

B574c Bezerra, Fernanda Pereira Maia.
As contribuições da Língua Brasileira de Sinais no processo de aquisição do português como segunda língua por estudantes surdos / Fernanda Pereira Maia Bezerra. – 2020.
22 f.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância.

Orientador: Prof^o. Dr. Neilson Alves de Medeiros

1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Língua Brasileira de Sinais. 3. Alunos Surdos. I. Título.

CDU 811.134.3:376

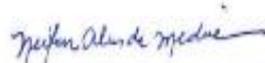
FERNANDA PEREIRA MAIA BEZERRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO PROCESSO
DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA POR
ESTUDANTES SURDOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora, do
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia
da Paraíba (IFPB), para obtenção do título
de Especialista em Ensino de Língua
Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

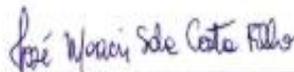
João Pessoa, 16 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA



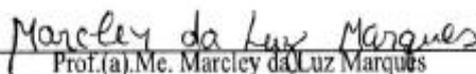
Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros-IFPB

Orientador – IFPB



Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho-IFPB

Avaliador 1 – IFPB



Prof.(a).Me. Marclei da Luz Marques

Avaliador 2 – IFPB

AS CONTRIBUIÇÕES DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA POR ESTUDANTES SURDOS.

BEZERRA, Fernanda Pereira Maia¹
MEDEIROS, Neilson Alves²

RESUMO

Este trabalho discute como ocorre o processo de aquisição da escrita em língua portuguesa como segunda língua por estudantes surdos. Nossa pesquisa tem como objetivos, partindo do geral para os específicos, investigar, a partir de uma revisão bibliográfica, de que modo ocorre a aquisição da escrita em L2- língua portuguesa por alunos surdos; apresentar os principais estudos teóricos através de uma revisão bibliográfica sobre aquisição do Português como L2 por estudantes surdos; identificar como ocorre o ensino da língua portuguesa na forma escrita para surdos e descrever de que forma a aquisição da L1 contribui na aprendizagem e no desenvolvimento da escrita do Português como L2 por alunos surdos. A presente pesquisa utilizou-se metodologicamente de suportes teóricos para questões desafiadoras que norteiam a temática deste artigo, baseados discussões de Ronice Quadros (1997 e 2004); Quadros e Schmiedt (2006); Karnopp (2005); Lacerda e Santos (2018); Damázio e Alves (2010); Nascimento e Nascimento (2020); Fernandes (2003); Almeida (2016); Fernandes (2006); Silva (2008) e Tovar (2000). Esta pesquisa foi de grande relevância para compreendermos como o aluno surdo se apropria da escrita da língua portuguesa e a contribuição da Libras enquanto instrumento facilitador nesse processo de aprendizagem. Os resultados encontrados apresentam métodos que auxiliam o estudante surdo no desenvolvimento de suas habilidades na escrita da língua portuguesa.

Palavras-chave: Aquisição de linguagem, Língua Portuguesa, Apropriação da escrita.

ABSTRACT

This paper discusses how the process of acquiring writing in Portuguese-L2 as a second language by deaf students occurs. Our research aims from general to specific, to investigate from a bibliographic review of how the acquisition of writing in L2- Portuguese by deaf students occurs; to present the main theoretical studies through a bibliographic review on the acquisition of Portuguese as L2 by deaf students; identify how the teaching of Portuguese in written form for the deaf occurs and describe how the acquisition of L1 contributes to the learning and development of writing Portuguese as L2 by deaf students. This research used methodologically theoretical support for challenging questions that guide the theme of this article, based on the educational concepts of Ronice Quadros (1997 and 2004); Quadros and Schmiedt (2006); Karnopp (2005); Lacerda and Santos (2018); Damázio and Alves (2010); Birth and Birth (2020); Fernandes (2003); Almeida (2016); Fernandes (2006); Silva (2008) and Tovar (2000). This research was of great relevance to understand how the deaf student appropriates the writing of the Portuguese language and the contribution of Libras as a facilitating instrument in this learning process. The results found present methods that help to support the deaf student in the development of their skills in writing the Portuguese language.

Keywords: Language acquisition, Portuguese language, Writing appropriatio

¹Graduada em Pedagogia- Universidade Federal da Paraíba- UFPB; Especialista em Libras- Facen; Graduanda do curso de Letras Libras- Universidade Federal da Paraíba- UFPB; Cursando Especialização em Língua Portuguesa para surdos como L2-IFPB, Servidora Técnica do Instituto Federal da Paraíba, fernanda_mbezerra@outlook.com;

² Professor do IFPB. Doutor e mestre em Linguística pela UFPB.

1. Introdução

A aquisição da linguagem de modo geral é considerada a primeira forma de socialização da criança, o que produz um efeito em suas relações com o mundo e consigo mesma. Deste modo, através da linguagem a criança tem acesso, antes mesmo de aprender a falar uma língua oral-auditiva ou de sinais, a valores, crenças e regras, adquirindo os conhecimentos de sua cultura. Outro aspecto relevante sobre a linguagem humana é que todo ser humano, em contato com uma comunidade linguística, adquire pelo menos uma língua, a do seu país, seja ela oral ou de sinais pela qual irá interagir com os demais usuários da mesma. Nesse contexto, assim como os ouvintes adquirem de forma natural à língua oral-auditiva baseada nos sons, os surdos em seu processo de aquisição de linguagem aprendem de forma rápida e espontânea a língua de sinais, desde que estejam inseridos em meio a uma comunidade sinalizante. Quadros (1997, p.67) sobre o processo de aquisição de linguagem ressalta:

A Libras deve ser a L1 (primeira língua) da criança surda brasileira e a língua portuguesa deve ser sua L2 (segunda língua). As razões dessa afirmação estão relacionadas com processo de aquisição dessas línguas, considerando a condição física das pessoas surdas: **são surdas**. Qualquer língua oral exigirá procedimentos sistemáticos e formais para ser adquirida por uma pessoa surda.

Em relação aos estudos sobre aquisição da linguagem, de acordo com a lei 10.436/2002 que reconhece a Libras como sendo o meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira, ressalta em seu art.4 parágrafo único que: “A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”.

Com o processo de escolarização, sobretudo nos anos iniciais, as crianças surdas realizam atividades de escrita em sala de aula muitas vezes não adaptadas, com uso de imagens e recursos visuais, dificultando a compreensão dos conteúdos. Contudo, a situação é ainda mais complexa, como ressalta Karnopp (2005, p.2):

A língua escrita é apresentada como algo de domínio oficial, escolar, não há função social (e, muito menos, prazerosa) para essa escrita, apenas uma função escolar. [...] Embora a língua de sinais seja considerada importante, em muitos contextos, ela passa a ser uma ferramenta, cujo objetivo final é a escrita da língua portuguesa. É a língua ‘deles’, dos surdos, mas não chega a ser a língua da educação do surdo.

Diante da exposição teórica anterior e das leituras realizadas para fundamento deste trabalho, surge a seguinte questão: Quais são as contribuições da Língua Brasileira de Sinais-Libras no processo de aquisição do Português na modalidade escrita como segunda língua por estudantes surdos? Lembrando que a lei que trata da Libras, citada anteriormente, determina que essa língua de sinais não substitui a modalidade escrita da língua portuguesa.

A fim de responder a esta pergunta, o objetivo geral desta pesquisa é investigar, a partir de uma revisão bibliográfica, de que modo a Língua Brasileira de Sinais-Libras contribui na aquisição da escrita em L2- língua portuguesa por estudantes surdos. Nossos objetivos específicos são: apresentar os principais estudos teóricos através de uma revisão bibliográfica sobre as contribuições da Libras no processo de aquisição da escrita do Português como L2 por alunos surdos; identificar como ocorre o ensino da língua portuguesa na forma escrita para surdos; descrever de que forma a aquisição da L1 contribui na aprendizagem e no desenvolvimento da escrita do Português como L2 por estudantes surdos.

Além dos objetivos, cumpre apresentar como este artigo está organizado. Divide-se em cinco seções, onde a primeira seção apresenta a introdução com os principais aspectos que serão abordados ao longo deste trabalho; a segunda seção traz a fundamentação teórica acerca das contribuições da Língua Brasileira de Sinais-Libras no processo de aquisição da escrita do português como L2 por alunos surdos; já a terceira seção a metodologia de pesquisa empregada para a realização da análise; em seguida, temos a seção que trata dos resultados e discussões, na qual apresentamos uma análise do ponto de vista bibliográfico, o que os teóricos trazem como contribuição em relação à aquisição da Libras-L1 como instrumento facilitador no processo de aquisição da escrita da língua portuguesa por estudantes surdos; e a quinta e última seção traz as considerações finais, onde será descrita a realidade que os dados apontam.

Quanto à relevância dessa pesquisa, a partir dos dados apresentados e das discussões realizadas, será possível identificar como vem ocorrendo o processo de aquisição da língua portuguesa escrita por alunos surdos. Com esse panorama, podemos compreender o estatuto da Libras no processo de aquisição da língua portuguesa como segunda língua pelo surdo.

2. Aquisição da linguagem por surdos

Compreendendo que a linguagem é um dos instrumentos de relevância fundamental para a constituição do sujeito, assim como para a organização e o desenvolvimento do pensamento, a mesma é de extrema importância para a apropriação e a construção de conceitos. Dessa forma, os surdos têm por direito adquirir a língua de sinais, sua língua natural, uma vez que esta propiciará o desenvolvimento da segunda língua, seja no ambiente familiar ou dentro da escola. Nesse contexto, Quadros (1997, p.67) ressalta que:

Conhecer o desenvolvimento da linguagem e conhecer as condições que se impõem ao processo de aquisição de uma segunda língua devem ser os pontos de partida para qualquer profissional que objetive trabalhar com o ensino da língua portuguesa para surdos. [...] A importância desses estudos se dá pelo fato de indicarem caminhos para os fatores implicados no processo de aquisição de L2 que podem ser de grande valia para a aquisição da língua portuguesa para surdos.

Os surdos durante o período de aquisição e desenvolvimento da linguagem passaram por vários momentos de lutas, em que conseguiram alcançar diversas conquistas no processo educacional visando a um aprendizado eficaz. Diante disso, houve o aprimoramento de metodologias que favoreceram o desenvolvimento da criança surda em seus diferentes aspectos, principalmente a capacidade de se expressar e se comunicar. Por isso, estratégias precisam ser elaboradas pensando em formas de promover o desenvolvimento da linguagem no surdo, entendendo que o ele consegue aprender como qualquer criança ouvinte, desde que encontre um ambiente favorável que possibilite o desenvolvimento de suas aprendizagens respeitando, sobretudo a língua pela qual o surdo faz uso para se comunicar e expressar.

Nessa perspectiva quando se trata de aquisição da linguagem, Vigotsky (1989) defende que esse processo passa pelas interações sociais por meio das relações com outros indivíduos em seu convívio, oportunizando as trocas de aprendizado. Em relação aos surdos, vale salientar que o acesso natural à língua de sinais propicia a aprendizagem e o desenvolvimento por caminhos também naturais.

2.1 Aquisição de leitura por estudantes surdos

O processo de aquisição em Língua Portuguesa pelo aluno surdo não se baseia no reconhecimento de letras, de sílabas e de palavras, mas sim na habilidade para

interpretar a mensagem expressa, entendendo o seu significado como um todo. Segundo Lacerda e Santos (2018, p.15), “A língua de sinais tem essa particularidade: ela é totalmente visual, para sentidos e significados por uma forma que é absolutamente acessível ao surdo”. Nesse aspecto, Quadros (1997, p 84) ressalta que: [...] “a aquisição dessa língua precisa ser assegurada para realizar um trabalho sistemático com a L2, considerando a realidade do ensino formal”.

É importante que o professor planeje seus conteúdos adaptando a realidade dos estudantes surdos, utilizando no ambiente de aprendizagem o quadro, as imagens visuais, jogos da memória, história com imagens, de forma que assimilem os diversos tipos de leituras, já que a percepção do surdo é visual-espacial³.

Assim, o ensino aprendizagem da língua portuguesa escrita tem correspondência direta com o processo de leitura, pois, fazer com que os estudantes surdos percebam os sentidos das palavras de um texto, seus significados, o contexto, a interpretação e as diversas atividades, faz com que estes assimilem às competências necessárias para sua aprendizagem. Segundo Damázio e Alves (2010) as dificuldades enfrentadas pelos estudantes surdos não são resolvidas somente em sala de aula, mas também com o apoio do AEE Atendimento Educacional Especializado, setor responsável onde se trabalha a leitura, a escrita e a compreensão da estrutura gramatical da língua portuguesa, sendo este atendimento realizado no *contraturno* escolar e ofertado desde a primeira fase do ensino fundamental. Além do Atendimento do AEE, se faz necessário e direito dos estudantes surdos ter a presença do intérprete de Libras em sala de aula. Diante do exposto ressalta Quadros (2004, p.60), que: “O intérprete especialista para atuar na área da educação deverá ter um perfil para intermediar as relações entre os professores e os alunos, bem como entre os colegas surdos e os ouvintes”.

Desta forma, as estratégias de leitura utilizadas com os estudantes surdos para a compreensão e interpretação dos textos, enriquecerão a construção de ideias na ampliação do seu vocabulário. Vale destacarmos, que isto deve ser desenvolvido desde as primeiras séries até a vida acadêmica.

De acordo com o processo de aquisição de leitura da língua portuguesa por parte dos alunos surdos, destacam Nascimento e Nascimento (2020, p.3) que:

³ Libras é uma língua visual-espacial; baseada nas experiências visuais das comunidades surdas, mediante as interações culturais surdas; apresenta uma sintaxe espacial incluindo os chamados classificadores; utiliza a estrutura de foco por meio de repetições sistemáticas; utiliza as referências anafóricas por intermédio de pontos estabelecidos no espaço que exclui ambiguidades.

[...] A alfabetização do estudante surdo, normalmente, não ocorre em sua língua materna, visto que sua experiência com a leitura e a escrita costuma ocorrer por meio da língua portuguesa. Ou seja, a aprendizagem da modalidade escrita se dá, primeiramente, em uma segunda língua. Ao contrário do que, em geral, acontece na aprendizagem de uma segunda língua por ouvintes, os surdos enfrentam a aprendizagem da leitura em segunda língua sem que tenham desenvolvido competências leitoras em sua língua materna.

Em relação ao processo de aprendizagem de leitura pelos surdos as autoras Nascimento e Nascimento (2020, p.4) destacam que:

Tendo em vista as especificidades da aprendizagem de leitura pelos surdos, não se pode esperar que os princípios que norteiam o ensino de português como língua materna (e até mesmo o ensino de português como segunda língua para estudantes que já foram inseridos em práticas sociais de uso de textos escritos em sua língua materna) sejam os mesmos para o ensino de leitura (e de escrita) para os surdos.

Outro aspecto relevante de nossa busca bibliográfica acerca do processo de aquisição da leitura da língua portuguesa por estudantes surdos é o que nos diz Fernandes (2003) em uma pesquisa realizada no mesmo contexto que o nosso. A autora relata que o desconhecimento do léxico é uma das grandes dificuldades dos surdos para a compreensão de textos. Nesse aspecto, é indispensável o desempenho de profissionais capazes de propor situações que explorem o diálogo com os estudantes, seus relatos, as discussões de ideias, o levantamento de hipóteses, a leitura de diferentes gêneros textuais, tanto em Libras quanto em língua portuguesa. Trata-se de uma atuação capaz de proporcionar experiências e descobertas sobre os contextos de uso das palavras, bem como a função social da leitura e da escrita.

Sabendo que o espaço escolar é também um dos principais ambientes de desenvolvimento linguístico das crianças em geral, os alunos surdos em contato com outras crianças poderão desenvolver suas aprendizagens em relação ao vocabulário e interações sócio-comunicativas.

2.2 Aquisição da escrita por alunos surdos

A partir das leituras realizadas, buscamos refletir sobre como ocorre o processo de aquisição de escrita por parte do estudante surdo, no momento em que este é inserido no ambiente escolar. De acordo com Almeida (2016 *apud* NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2020): “no caso do aluno surdo brasileiro, a aprendizagem da língua

portuguesa escrita está ancorada na Libras, que atua, portanto, como mediadora em todo processo de interação”.

Diante do exposto, percebemos a importância da língua brasileira de sinais no processo de desenvolvimento cognitivo e social do aluno surdo, em que através desta os surdos conseguem se expressar e compreender os significados no meio onde estão inseridos. Sobre a relevância da Libras no processo de aquisição da língua portuguesa, Quadros e Schmieidt (2006, p.24) ressaltam que:

[...] O ensino do Português pressupõe a aquisição da Língua de Sinais Brasileira -“a” língua da criança Surda. A língua de sinais também apresenta um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem do português. A ideia não é simplesmente uma transferência de conhecimentos da primeira língua para a segunda língua, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados.

Acerca do processo de aquisição e aprendizagem da língua portuguesa, Fernandes (2006, *apud* NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2020) resalta que a inserção do surdo em práticas sociais escritas em língua portuguesa decorre de processos visuais (e não auditivos) e se constitui como a única forma de acesso ao português, de modo que a “escrita e língua fundem-se em um único conhecimento vivenciado por meio da leitura” (FERNANDES, 2006, p.16).

Sabendo da importância para o aluno surdo de ser alfabetizado inicialmente em Libras para que consiga ter êxito no aprendizado da língua portuguesa na forma escrita, Quadros e Schmieidt (2006, p.30) destacam que:

Considera-se importantíssimo a criança surda interagir com a escrita alfabética para o seu processo de alfabetização em português acontecer de forma eficiente. No entanto, é preciso alertar aqui que esse processo ocorreria de forma mais eficaz se a criança fosse alfabetizada na sua própria língua (Cummins, 2000).

O desenvolvimento do aluno surdo na sua própria língua em relação ao processo de aquisição da leitura e escrita da língua portuguesa, Quadros e Schmieidt (2006, p.30) dizem que:

[...] Ler os sinais vai dar subsídios linguísticos e cognitivos para ler a palavra escrita em português. As oportunidades que as crianças têm de expressar suas ideias, pensamentos e hipóteses sobre suas experiências com o mundo são fundamentais para o processo de aquisição da leitura e escrita da língua portuguesa.

Diante do papel fundamental que o professor exerce em sala de aula, enquanto mediador do conhecimento, as autoras Quadros e Schmiedt (2006, p.30) destacam que “os professores devem ser especialistas na língua de sinais, além é claro, de terem habilidades de explorar a capacidade das crianças surdas em relatar suas experiências”. Pensando no contexto das crianças surdas, Quadros e Schmiedt (2006, p.30) relatam que:

[...] São as oportunidades intensas de expressão que sustentam o conhecimento gramatical da língua que dará suporte para o processo de leitura e escrita, em especial, da alfabetização na segunda língua, o português, considerando o contexto escolar do aluno surdo.

Em relação ao processo de alfabetização dos alunos surdos, Quadros e Schmiedt (2006) dizem que: “os alunos são dependentes das habilidades da sua primeira língua, particularmente, daquelas relacionadas ao letramento na primeira língua”. Ainda segundo Quadros e Schmiedt (2006, p.33):

[...] A escrita passa a ter uma representação na língua portuguesa ao ser mediada por uma língua que haja significação. As palavras não são ouvidas pelos surdos, eles não discutem sobre as coisas e seus significados no português, mas isso acontece na língua de sinais. Assim, a escrita do português é significada a partir da língua de sinais.

Sobre o processo de aquisição da Língua Portuguesa-L2 e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes surdos no aprendizado, Silva (2008, p.37-38) destaca que:

[...] se por uma via, a questão do aprendizado da Língua Portuguesa é um dos termos mais discutidos no contexto da educação de surdos, quando os ouvintes falam sobre as dificuldades dos surdos em relação à leitura e à escrita em Português. Por outra, cada vez mais a língua de sinais vem se destacando como a língua mediadora de acesso ao conhecimento e, inclusive, como língua base no aprendizado da língua portuguesa.

De acordo com Tovar (2000 apud Pereira; Rocco, 2009, p.3):

[...] a leitura é apresentada como sendo a principal fonte de informação para a criança surda adquirir a linguagem escrita. Segundo o autor, para que a criança surda tenha consciência da utilidade e do prazer da linguagem escrita, deve-se ler para ela contos, escrever-lhes bilhetes e cartões, ler com ela, consultar anúncios, rótulos, etiquetas e livros na sua presença. Nestas atividades, a língua de sinais tem papel fundamental, na medida em que é por meio dela que os textos vão se tornar significativos em um primeiro momento.

Com esses estudos, percebemos que a aquisição da Libras como L1 estabelece um papel mediador no processo de aquisição da Língua Portuguesa-L2, por parte dos

estudantes surdos. Dessa forma, para que ocorra o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, é necessário que sejam estabelecidas relações de significado entre a Língua Portuguesa e a Libras.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa se configura como qualitativa, de natureza exploratória por propiciar o levantamento bibliográfico acerca da aquisição da escrita em L2- Língua Portuguesa por estudantes surdos. Segundo Prodanov & Freiras (2013, p.51): “a pesquisa exploratória proporciona o levantamento de informações sobre o assunto investigado, possibilita sua definição e delinea o tema”.

A técnica de revisão bibliográfica aplicada neste trabalho nos permitiu compreender como ocorre a aquisição da escrita da língua portuguesa- L2 por alunos surdos e de que forma a língua brasileira de sinais contribui nesse processo de aquisição. A respectiva pesquisa trouxe as contribuições de teóricos que dialogam acerca do tema proposto, possibilitando uma maior compreensão do mesmo. No que tange a análise dos dados partimos do material pesquisado trazendo os principais resultados e discussões acerca da análise do ponto de vista bibliográfico.

Conforme discorre Prodanov & Freitas (2013, p.112) a análise dos dados: “[...] deve ser feita a fim de atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados pressupostos da pesquisa”. Após a leitura bibliográfica apresentamos os dados coletados que estão dispostos em um quadro com a explanação dos autores a respeito do tema pesquisado e nossas discussões acerca dos comentários.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já foi relatado, nosso artigo tem o propósito de realizar um levantamento das principais contribuições acerca da discussão sobre o papel da Libras na aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua pelos alunos surdos. A fim de apresentar essas discussões de maneira mais didática e visual, organizamos os recortes das pesquisas no **Quadro 01**, que se organiza em três colunas: a primeira, que traz a indicação dos autores e do trabalho publicado; a segunda coluna, cujo objetivo é apresentar os

comentários destacados das pesquisas selecionadas; e a terceira coluna, que é complementada por nossas discussões sobre cada pesquisa.

Quadro 01

Autores	Comentários	Discussões
Quadros (1997, p.67)	“Conhecer o desenvolvimento da linguagem e conhecer as condições que se impõem ao processo de aquisição de uma segunda língua devem ser os pontos de partida para qualquer profissional que objetive trabalhar com o ensino da língua portuguesa para surdos. [...] A importância desses estudos se dá pelo fato de indicarem caminhos para os fatores implicados no processo de aquisição de L2 que podem ser de grande valia para a aquisição da língua portuguesa para surdos”.	De acordo com a autora é fundamental ao profissional que trabalha com o ensino de língua portuguesa para surdos, compreender como ocorre o processo de aquisição de uma segunda língua de modo geral e com isso entender como acontece essa apropriação da língua portuguesa na modalidade escrita por parte do estudante surdo. Acreditamos que a partir do momento que o professor conhece os caminhos que levam o aluno surdo a se apropriar da escrita da língua portuguesa, será possível criar metodologias de ensino dessa língua para que o aluno surdo consiga desenvolver suas habilidades na L2.
Lacerda e Santos (2018, p.15)	“A língua de sinais tem essa particularidade: ela é totalmente visual, para sentidos e significados por uma forma que é absolutamente acessível ao surdo”.	A língua de sinais por ser uma língua visual-espacial, baseia-se nas experiências visuais das comunidades surdas, mediante as interações culturais surdas. É através da língua de sinais que o surdo se expressa, constrói conhecimentos e compreende os significados de tudo a sua volta. Para o surdo usuário da língua de sinais, esta é a principal forma de se comunicar, expressar e interagir em meio à sociedade.
Quadros (1997, p 84)	“A aquisição dessa língua precisa ser assegurada para realizar um trabalho sistemático com a L2, considerando a realidade do ensino formal”.	A aquisição da língua de sinais para o surdo brasileiro, a Libras, precisa ser assegurada para que seja possível ensinar uma segunda língua de forma sistemática, através de metodologias de ensino que alcancem esses alunos e possibilite o desenvolvimento de suas aprendizagens.

<p>Quadros (2004, p.60)</p>	<p>“O intérprete especialista para atuar na área da educação deverá ter um perfil para intermediar as relações entre os professores e os alunos, bem como entre os colegas surdos e os ouvintes”.</p>	<p>O intérprete de Libras no ambiente escolar atua como mediador da comunicação entre os alunos surdos e os professores, alunos ouvintes e todo corpo escolar. O profissional intérprete de Libras garante aos estudantes surdos à acessibilidade comunicacional além de ter um papel importante no processo de ensino-aprendizagem desses alunos.</p>
<p>Nascimento e Nascimento (2020, p.3)</p>	<p>A alfabetização do estudante surdo, normalmente, não ocorre em sua língua materna, visto que sua experiência com a leitura e a escrita costuma ocorrer por meio da língua portuguesa. Ou seja, a aprendizagem da modalidade escrita se dá, primeiramente, em uma segunda língua. Ao contrário do que, em geral, acontece na aprendizagem de uma segunda língua por ouvintes, os surdos enfrentam a aprendizagem da leitura em segunda língua sem que tenham desenvolvido competências leitoras em sua língua materna.</p>	<p>Ao refletir sobre o processo de alfabetização por estudantes surdos e suas especificidades, entendemos que para que este processo tenha êxito, as experiências de leitura e escrita precisam ocorrer primeiramente em sua língua materna, pois é através desta que os alunos surdos irão adquirir as competências necessárias para desenvolver suas aprendizagens.</p>
<p>Nascimento e Nascimento (2020, p.4)</p>	<p>Tendo em vista as especificidades da aprendizagem de leitura pelos surdos, não se pode esperar que os princípios que norteiam o ensino de português como língua materna (e até mesmo o ensino de português como segunda língua para estudantes que já foram inseridos em práticas sociais de uso de textos escritos em sua língua materna) sejam os mesmos para o ensino de leitura (e de escrita) para os surdos.</p>	<p>Para os surdos, o ensino de língua portuguesa precisa ocorrer de forma sistemática, através de metodologias adaptadas e estratégias de ensino que possibilitem o desenvolvimento de suas habilidades. Para que isto ocorra é preciso considerar as experiências prévias de leitura em sua língua materna, pois esta servirá de suporte para a aquisição da leitura e escrita em sua L2.</p>
<p>Almeida (2016 <i>apud</i> Nascimento; Nascimento, 2020, p.6)</p>	<p>“No caso do aluno surdo brasileiro, a aprendizagem da língua portuguesa escrita está ancorada na Libras, que atua, portanto, como mediadora em todo processo de interação”.</p>	<p>Entendemos que por ser a Libras a L1 do estudante surdo brasileiro, a aprendizagem da língua portuguesa-L2 é um processo orientado pelos conhecimentos construídos a partir da aquisição da sua L1, pois se compreende que as oportunidades de aprendizagem de práticas significativas de linguagem precisam ser oferecidas aos alunos surdos primeiramente em sua própria língua, a língua de sinais, que servirá de base para o letramento na segunda língua.</p>

<p>Quadros e Schmiedt (2006, p.24)</p>	<p>[...] O ensino do Português pressupõe a aquisição da Língua de Sinais Brasileira - “a” língua da criança Surda. A língua de sinais também apresenta um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem do português. A ideia não é simplesmente uma transferência de conhecimentos da primeira língua para a segunda língua, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados.</p>	<p>Diante do exposto pela autora e compreendendo o papel que a Libras e a língua portuguesa apresentam no desenvolvimento da aprendizagem do aluno surdo, é indicado que a aquisição de ambas ocorra de forma paralela, possibilitando a construção de significados e desenvolvimento das habilidades por parte dos surdos.</p>
<p>Fernandes (2006, p.16 <i>apud</i> NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2020, p.6)</p>	<p>A inserção do surdo em práticas sociais escritas em língua portuguesa decorre de processos visuais (e não auditivos) e se constitui como a única forma de acesso ao português, de modo que a “escrita e língua fundem-se em um único conhecimento vivenciado por meio da leitura” (FERNANDES, 2006, P.16).</p>	<p>A aquisição da escrita da língua portuguesa pelos estudantes surdos ocorre especificamente por meio da leitura, por isso é importante que esta seja inserida o mais cedo possível no cotidiano do aluno surdo, antes mesmo que esse inicie sua vida escolar.</p>
<p>Quadros e Schmiedt (2006, p.30)</p>	<p>Considera-se importantíssimo a criança surda interagir com a escrita alfabética para o seu processo de alfabetização em português acontecer de forma eficiente. No entanto, é preciso alertar aqui que esse processo ocorreria de forma mais eficaz se a criança fosse alfabetizada na sua própria língua (Cummins, 2000).</p>	<p>Sabendo que a aquisição da Libras-L1 por parte do aluno surdo é de grande relevância no seu processo de alfabetização em língua portuguesa, a inserção da escrita no cotidiano deste aluno é imprescindível para que consiga desenvolver sua capacidade cognitiva e habilidades na escrita.</p>
<p>Quadros e Schmiedt (2006, p.30)</p>	<p>[...] Ler os sinais vai dar subsídios linguísticos e cognitivos para ler a palavra escrita em português. As oportunidades que as crianças têm de expressar suas ideias, pensamentos e hipóteses sobre suas experiências com o mundo são fundamentais para o processo de aquisição da leitura e escrita da língua portuguesa.</p>	<p>Concordamos com a autora quando diz em seu texto que é através da língua de sinais que os surdos se comunicam, expressam suas ideias, pensamentos, vivenciam experiências na sua própria língua e constroem significados. Por meio da Libras, o aluno surdo desenvolve sua capacidade linguística e cognitiva. Dessa forma a língua de sinais age como um instrumento facilitador para aquisição da leitura e escrita da língua portuguesa por estudantes surdos.</p>

<p>Quadros e Schmiedt (2006, p.30)</p>	<p>“os professores devem ser especialistas na língua de sinais, além é claro, de terem habilidades de explorar a capacidade das crianças surdas em relatar suas experiências”.</p>	<p>Os profissionais de educação, sobretudo os professores, que atuam diretamente com o aluno surdo em sala de aula, precisam se capacitar, buscar metodologias que visem o desenvolvimento cognitivo deste aluno, explorando suas habilidades, incentivando o relato de suas experiências cotidianas e auxiliando na construção de saberes.</p>
<p>Quadros e Schmiedt (2006, p.30)</p>	<p>[...] São as oportunidades intensas de expressão que sustentam o conhecimento gramatical da língua que dará suporte para o processo da leitura e escrita, em especial, da alfabetização na segunda língua, o português, considerando o contexto escolar do aluno surdo.</p>	<p>O desenvolvimento do aluno surdo no processo de aquisição de leitura e escrita da língua portuguesa tem como instrumento facilitador a Libras, a L1 deste aluno, língua esta que serve de base no seu processo de alfabetização na segunda língua.</p>
<p>Quadros e Schmiedt (2006, p.33):</p>	<p>[...] A escrita passa a ter uma representação na língua portuguesa ao ser mediada por uma língua que haja significação. As palavras não são ouvidas pelos surdos, eles não discutem sobre as coisas e seus significados no português, mas isso acontece na língua de sinais. Assim, a escrita do português é significada a partir da língua de sinais.</p>	<p>A Libras para o estudante surdo traz o significado da representação gráfica da língua portuguesa, permite que este aluno construa seu próprio conhecimento fazendo uso da sua L1 nos processos comunicativos e trocas de saberes.</p>
<p>Silva (2008, p.37-38)</p>	<p>[...] se por uma via, a questão do aprendizado da Língua Portuguesa é um dos termos mais discutidos no contexto da educação de surdos, quando os ouvintes falam sobre as dificuldades dos surdos em relação à leitura e à escrita em Português. Por outra, cada vez mais a língua de sinais vem se destacando como a língua mediadora de acesso ao conhecimento e, inclusive, como língua base no aprendizado da língua portuguesa.</p>	<p>No processo de alfabetização de surdos em língua portuguesa, com relação a aquisição da leitura e escrita do Português, a Libras tem o papel de mediadora, pois é por meio dela que os surdos se comunicam, expressam suas ideias e tem acesso ao conhecimento.</p>

<p>Tovar (2000 <i>apud</i> Pereira; Rocco, 2009, p.3)</p>	<p>“a leitura é apresentada como sendo a principal fonte de informação para a criança surda adquirir a linguagem escrita. Segundo o autor, para que a criança surda tenha consciência da utilidade e do prazer da linguagem escrita, deve-se ler para ela contos, escrever- lhes bilhetes e cartões, ler com ela, consultar anúncios, rótulos, etiquetas e livros na sua presença. Nestas atividades, a língua de sinais tem papel fundamental, na medida em que é por meio dela que os textos vão se tornar significativos em um primeiro momento”.</p>	<p>Em relação á aprendizagem da escrita da língua portuguesa por parte do aluno surdo, ela ocorre quando a leitura nesta segunda língua começa a ter significado, e isto geralmente acontece quando a língua de sinais é a mediadora no acesso a compreensão da leitura e na construção de significados. É através da Libras que a língua portuguesa, na modalidade escrita vem ter significado para o aluno surdo, do contrário este será apenas um copista.</p>
---	--	---

Fonte: elaborado pela autora do artigo (2021)

Diante do exposto e das discussões acerca da aquisição da escrita em L2- língua portuguesa, assim como das contribuições da Libras nesse processo de aquisição de uma segunda língua por parte do aluno surdo, percebemos a importância da aquisição da primeira língua ocorrer em paralelo ao ensino da L2, pois é por meio da língua de sinais que o conhecimento passa a ter significado. A interação é o principal meio que possibilita a troca de informações e o acesso ao conhecimento, e tudo isso é possível por meio da linguagem. As línguas apresentam a especificidade dos seres humanos, evidenciam valores culturais de um indivíduo e de seus pares. Por essa razão, entendemos que, ao adquirir tanto a Libras quanto a língua portuguesa L2, o aluno surdo tem a oportunidade de vivenciar seu papel como sujeito no mundo, estabelecendo relações, influenciando seu meio através das duas línguas e fortalecendo sua identidade diante da sociedade.

De acordo com Lebedeff (2004, *apud* MACEDO e MATSUMOTO, 2015, p.217) “é fundamental destacar a importância da exposição das crianças surdas à leitura de livros infantis, pois as histórias, além de prazerosas, contribuem como fontes de conhecimento sobre o mundo e sobre a própria escrita”. Segundo Lebedeff (2004, p. 139), “o acesso ao mundo letrado deve ter, como um dos principais caminhos, o conto de histórias em língua de sinais pelo adulto surdo e a leitura de imagens gráficas, considerando, assim, a grande capacidade visual desses alunos”.

Vale salientar, ainda, que os recortes trazidos nesse estudo indicam outros aspectos que caminham junto à ideia de Libras como mediadora: a necessidade de fortalecer a formação dos professores de língua portuguesa para pensarem sobre as metodologias adaptadas ao aluno surdo, o papel de outros profissionais no espaço

escolar, como o intérprete, a concepção de leitura e de escrita como práticas significativas para o aluno, e não como mera decodificação. Todos esses elementos nos levam a compreender que o papel da Libras é fundamental no processo de aquisição do português escrito, mas sem um aparato metodológico adequado e bem definido, as dificuldades ainda podem persistir.

5. Considerações Finais

As discussões apresentadas neste trabalho partiram de uma revisão bibliográfica acerca das contribuições da Libras no processo de aquisição da escrita em L2-língua portuguesa por estudantes surdos.

Nesta pesquisa relatamos as dificuldades enfrentadas pelos estudantes surdos em relação à aquisição do português na modalidade escrita, apresentamos de que modo o aluno surdo pode desenvolver sua capacidade cognitiva e suas habilidades na leitura e escrita da língua portuguesa tendo como mediadora a Libras. Discutimos sobre o papel do professor neste processo de alfabetização/letramento e a importância deste ter uma formação específica para atuar em sala de aula junto aos alunos surdos. Diante do exposto, acreditamos que faz parte do ser professor sempre repensar o modo como são organizadas e planejadas as práticas pedagógicas, as metodologias adaptadas e as estratégias de ensino voltadas para a especificidade do estudante surdo.

Esta pesquisa trouxe a importante contribuição de vários autores que abordam a temática acerca da aquisição da escrita em L2- Língua Portuguesa por estudantes surdos, porém por se tratar de um texto de natureza curta como um artigo não foi possível expandir para uma grande pesquisa literária, no entanto nesta pesquisa, foram utilizadas as contribuições de nove autores discutidas na fundamentação teórica. Após a investigação acerca do tema deste trabalho nós compreendemos que a aquisição da escrita em L2- Língua Portuguesa por estudantes surdos ocorrerá de modo satisfatório se este aluno for alfabetizado inicialmente na sua L1- Libras que servirá como instrumento facilitador no processo de aquisição da leitura e escrita da L2-língua portuguesa. Este processo de aquisição da escrita em L2- Língua Portuguesa por estudantes surdos segundo as contribuições dos vários autores neste artigo deve ocorrer paralelamente à aquisição da L1-Libras, pois é por meio da língua de sinais que os surdos adquirem o conhecimento, desenvolvem suas habilidades e constroem

significados. É por intermédio da Libras enquanto mediadora neste processo de aprendizagem que a leitura e escrita do Português terão significado para o aluno surdo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos, p.1, 2002. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm. Acesso em 28 de julho de 2008.

DAMAZIO, Mirlene Ferreira Macedo; ALVES, Carla Barbosa. **Atendimento Educacional do aluno com surdez.** 1º Ed. São Paulo: Moderna, 2010.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e Surdez.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERNANDES, Sueli F. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos.** Curitiba: SEED, 2006. 1. Educação especial. 2. Educação bilíngue. 3. Educação para surdos 4. Prática pedagógica. I. Título.

KARNOPP, Lodenir Becker. “Práticas de leitura e escrita em escolas de surdos”. In: Fernandes, E. (org.) **Surdez e Bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; CAETANO, JulianaFonseca. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos Santos. (Orgs.) **Tenho um aluno surdo e agora?** Introdução a Libras e educação de surdos. São Paulo: EduFScar, 2018.

LEBEDEFF, T. B. Práticas de letramento na pré-escola de surdos: reflexões sobre a importância de contar histórias. In: A. da S. THOMAS; M.C. LOPES. **A invenção da surdez:** Cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004, p. 128-139.

NASCIMENTO, Marcela V. da S.; NASCIMENTO, Gláucia R. P. do. **Ensino de escrita em língua portuguesa como L2 para surdos.** João Pessoa, Paraíba: Instituto Federal da Paraíba (NO PRELO).

NASCIMENTO, Marcela V. da S.; NASCIMENTO, Gláucia R. P. do. **Ensino de leitura em língua portuguesa como L2 para surdos.** João Pessoa, Paraíba: Instituto Federal da Paraíba (NO PRELO).

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E->

[book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf](#). Acesso em: 03 de maio de 2020.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SILVA, Simone Gonçalves de Lima. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: das políticas às práticas pedagógicas. 2008. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91989>. Acesso em: 22 de Outubro de 2020.

SOLETRAS – **Revista do Departamento de Letras da FFP/UERJ** Número 30 (jul.-dez 2015.2)

TOVAR, Lionel. La Lengua escrita como segunda lengua para el niño sordo. IN: **Revista El Bilingüismo de los sordos**, V. 1, nº 4. Santa Fe de Bogotá: INSOR, 2000.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.